

A MONITORIA NA DISCIPLINA LIBRAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tutoring in the Brazilian Sign Language (Libras) course during
Undergraduate Medical studies: an experience report*

*El Programa de Tutoría de la asignatura Libras durante la formación
médica: Relato de una experiencia*

Carolina Figoli Aguirre Zürcher¹
Natalia Estevam Melo¹
Mariana de Luca Cordeiro Rosa¹
Laura Santos Ferreira de Camargo¹
Cássia Sígolo²

RESUMO

A exclusão comunicacional das pessoas Surdas constitui um mecanismo de produção de vulnerabilidades sociais que compromete a autonomia e a segurança do cuidado nos serviços de saúde. Este estudo objetiva apresentar as experiências de quatro estudantes do curso de Medicina participantes da monitoria na disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) em uma universidade privada do Estado de São Paulo, sob supervisão docente. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentado em registros de diários de campo e observação participante. Os resultados indicam que a monitoria favoreceu o engajamento discente e o aprimoramento técnico-pedagógico, por meio da organização de ações interdisciplinares e da mediação da aprendizagem colaborativa. A experiência possibilitou a aproximação com a cultura Surda e favoreceu o desenvolvimento de competências éticas fundamentais à prática clínica. Conclui-se que a monitoria em Libras se configura como uma estratégia formativa potente na educação médica, contribuindo para a qualificação da assistência e para a ampliação do acesso de pessoas Surdas aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Educação Médica. Relato de experiência.

¹ Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Campinas, São Paulo.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente da PUC-Campinas. Campinas, São Paulo.

Autor de Correspondência:

* Cássia Sígolo. E-mail: csigolo@gmail.com

ABSTRACT

The communicative exclusion of Deaf individuals constitutes a process of social vulnerability production that undermines autonomy and compromises the safety of care within health services. This study aims to present and critically reflect on the experiences of four medical students involved in the tutoring program of the *Brazilian Sign Language (Libras)* course at a private university in the state of São Paulo, under faculty supervision. This qualitative experience report is grounded in field diaries, participant observation, and reflective narratives. The findings indicate that the tutoring program enhanced student engagement and technical-pedagogical development through the organization of interdisciplinary initiatives and the facilitation of collaborative learning processes. The experience fostered direct engagement with Deaf culture and contributed to the development of ethical competencies essential to clinical practice. It is concluded that tutoring in Libras represents a relevant formative strategy in medical education, promoting more accessible health care.

Keywords: Sign Language. Medical Education. Experience report.

RESUMEN

La exclusión comunicacional de las personas Sordas constituye un proceso de producción de vulnerabilidades sociales que compromete la autonomía y la seguridad de la atención en los servicios de salud. Este estudio tiene como objetivo presentar y reflexionar críticamente sobre las experiencias de cuatro estudiantes de Medicina que participaron en la monitoría de la asignatura *Lengua Brasileña de Señas (Libras)* en una universidad privada del estado de São Paulo, bajo supervisión docente. Se trata de un relato de experiencia de enfoque cualitativo, fundamentado en diarios de campo, observación participante y narrativas reflexivas. Los resultados indican que la monitoría favoreció el compromiso estudiantil y el desarrollo técnico-pedagógico mediante la organización de acciones interdisciplinarias y la mediación del aprendizaje colaborativo. La experiencia permitió el contacto directo con la cultura Sorda y el desarrollo de competencias éticas esenciales para la práctica clínica. Se concluye que la monitoría en Libras constituye una estrategia formativa relevante en la educación médica, contribuyendo a la promoción de una atención en salud más accesible.

Palabras clave: Lengua de Señas. Educación Médica. Informe de de experiencia.

INTRODUÇÃO

As relações entre linguagem, sociedade e minorias sociais evidenciam que a garantia ou a negação do acesso linguístico constitui um eixo estruturante das desigualdades no exercício de direitos fundamentais. No caso das pessoas Surdas, a exclusão comunicacional configura-se como um dos principais mecanismos de produção de vulnerabilidades sociais, sobretudo em contextos institucionais historicamente organizados a partir da centralidade da língua oral. Nesse cenário, a saúde, compreendida simultaneamente como direito humano e política pública essencial, emerge como um espaço crítico, no qual a ausência de acessibilidade linguística compromete de modo significativo a autonomia, a segurança e a dignidade do cuidado ofertado à população Surda. Cumpre mencionar que, neste manuscrito, adota-se a grafia Surdo, com inicial maiúscula, em reconhecimento à identidade cultural e linguística desse grupo minoritário, bem como ao seu direito de ter sua diferença respeitada¹.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação das comunidades Surdas, instituído pela Lei nº 10.436/2002, representou um marco fundamental na consolidação dos direitos linguísticos dessa população no Brasil. Ao definir a Libras como um sistema linguístico de natureza visual-motora, a legislação conferiu legitimidade institucional a uma língua historicamente marginalizada, possibilitando sua inserção em políticas educacionais, curriculares e de acessibilidade.

Esse avanço no ordenamento jurídico foi ampliado com a promulgação do Decreto nº 5.626/2005³, que regulamentou a supramencionada Lei e estabeleceu diretrizes para a inserção da Libras nos currículos da educação superior. Entre suas disposições, destaca-se o Artigo 3º do Capítulo II, que determina a obrigatoriedade da disciplina Libras nos cursos de formação de professores e de Fonoaudiologia, ao mesmo tempo em que

prevê sua oferta como disciplina optativa nos demais cursos de educação superior e profissional, sinalizando um compromisso inicial com a formação de profissionais atentos às especificidades linguísticas, educacionais, culturais e identitárias das distintas comunidades Surdas. Na íntegra, lê-se:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular **obrigatória** nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular **optativa** nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto³ (grifo nosso).

Embora represente um avanço significativo, tal configuração evidencia uma lacuna importante no que se refere à formação de profissionais da área da saúde, para os quais a Libras permanece, em grande parte, como conteúdo não obrigatório. No campo da saúde, esse hiato formativo assume contornos ainda mais críticos. A Constituição Federal de 1988⁴ assegura, em seu Artigo 196, que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”, devendo ser garantida por meio de políticas que promovam acesso universal e igualitário. Nessa perspectiva, a acessibilidade linguística é elemento indissociável da integralidade do cuidado. A ausência de profissionais capacitados para se comunicar em Libras compromete o acesso da população Surda aos serviços de saúde e configura uma forma de exclusão institucional, frequentemente naturalizada, que tensiona os princípios da universalidade e da equidade.

Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que, em 2021, aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas no mundo apresentavam algum grau de perda auditiva⁵. Esse panorama deflagra que, ainda que nem todas as pessoas Surdas utilizem a Libras como língua de conforto, esses números reforçam a necessidade de formação de profissionais de saúde com competência comunicacional ampliada, capazes de reconhecer a surdez para além de um marcador exclusivamente audiológico. Reduzir a experiência Surda a uma dimensão biomédica desconsidera a pluralidade de identidades, pertencimentos e experiências linguísticas que atravessam as comunidades Surdas, além de invisibilizar os efeitos da exclusão linguística nos processos de cuidado⁶. Cumpre mencionar que a inacessibilidade comunicacional nos serviços de saúde gera sentimentos de insegurança, angústia e desconfiança, podendo resultar, inclusive, na desistência do atendimento^{7,8}.

Diante desse cenário, a inclusão do componente curricular Libras no ensino superior, especialmente em cursos da área da saúde, deve ser compreendida como uma necessidade ética, política e social, vinculada à promoção dos direitos humanos e ao enfrentamento de práticas capacitistas, considerando que sua inserção curricular pode favorecer a formação profissional e contribuir para a redução de barreiras comunicacionais nos serviços de saúde.

Nesse contexto, a instituição de ensino superior (IES) à qual as autoras do presente manuscrito pertencem destaca-se no cenário paulista e nacional ao inserir Libras como disciplina obrigatória no curso de Medicina, sendo uma das três instituições do Estado de São Paulo com essa prerrogativa curricular⁹. Tal diferencial institucional reafirma o compromisso com uma formação médica integral e socialmente responsável, ao reconhecer a comunicação como elemento estruturante da prática clínica e condição para a efetivação do direito à saúde, especialmente para grupos historicamente marginalizados.

No Curso de Medicina da referida IES, a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras – em Medicina (doravante, disciplina Libras) está prevista na matriz curricular do segundo período da formação básica, com carga horária semestral de 38 horas-aula¹⁰. O componente integra o conjunto de disciplinas que articulam conhecimentos clínicos, éticos e socioculturais essenciais à prática médica, oferecendo aos estudantes

uma base teórica e prática inicial sobre os aspectos linguísticos, sociais, culturais e identitários dos Surdos falantes de Libras. A oferta da disciplina em etapa inicial do curso visa proporcionar aos futuros médicos uma compreensão crítica das barreiras comunicacionais presentes nos serviços de saúde e da importância de estratégias de comunicação inclusiva, em consonância com o compromisso institucional com a formação integral, a humanização do cuidado e a efetivação dos direitos linguísticos da população Surda.

Inseridos nesse contexto formativo, importa mencionar os Programas de Monitoria Acadêmica, que configuram-se como estratégias pedagógicas relevantes para a qualificação da formação discente. Esses programas contribuem tanto para o aprimoramento dos estudantes que atuam como monitores, ao promoverem uma vivência inicial com a docência no ensino superior, o aprofundamento teórico-prático e o desenvolvimento da autonomia acadêmica, quanto para os demais discentes, ao oferecerem apoio pedagógico complementar, acompanhamento das atividades práticas e esclarecimento de dúvidas¹¹. Na IES, o Programa de Monitoria dos cursos de graduação é regulamentado pela Resolução Normativa nº 002/2022¹², que estabelece as diretrizes para a participação de estudantes em atividades de monitoria, com ou sem vínculo remunerado, com vistas à consolidação de práticas pedagógicas integradoras e ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito do componente curricular Libras, a monitoria assume um papel que extrapola o apoio técnico à aprendizagem da língua. A monitoria de/em Libras configura-se como prática pedagógica e política, constituindo-se em espaço de mediação, reflexão e construção coletiva de saberes. Ao atuarem como mediadores, os monitores assumem responsabilidades que envolvem não apenas o domínio linguístico, mas também postura ética, sensibilidade cultural, compromisso com a acessibilidade e responsabilidade social. Nessa direção, a monitoria favorece o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, do protagonismo estudantil e da formação crítica¹³.

Diante desse cenário, ao articular políticas linguísticas, formação em saúde e práticas de monitoria, este artigo tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências vivenciadas por quatro estudantes do Curso de Medicina de uma IES privada do Estado de São Paulo na Monitoria da disciplina Libras, sob a supervisão da docente responsável pela condução do referido componente curricular. Busca-se, ainda, apontar as contribuições dessa atividade para a formação médica, destacando a relevância da monitoria como recurso pedagógico e de sensibilização quanto às necessidades da comunidade Surda no contexto da prática profissional.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente estudo constitui-se como um relato de experiência, configurando-se como uma modalidade de texto científico de caráter descritivo. O objetivo central é sistematizar, analisar e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em contextos institucionais específicos^{14,15}. As atividades foram desenvolvidas no cenário do curso de Medicina de uma IES privada do Estado de São Paulo, fundamentando-se nas vivências de monitoras matriculadas entre o terceiro e o sétimo semestres da graduação.

A monitoria foi realizada ao longo de um semestre letivo, com foco no componente curricular Libras, envolvendo diferentes frentes de atuação pedagógica. As atividades contemplaram o apoio em sala de aula, a mediação entre a docente responsável e os estudantes, o acompanhamento das atividades práticas de aprendizagem da língua, bem como a organização e produção de materiais didáticos bilíngues (Libras - Língua Portuguesa). Além disso, foram planejadas e desenvolvidas estratégias diversificadas, tais como rodas de conversa, oficinas temáticas, dinâmicas em grupo, atividades colaborativas e o uso sistemático de vídeos, imagens e outros recursos visuais, considerando a natureza espaço-visual da Libras e as especificidades do seu ensino-aprendizagem¹⁶.

As experiências vivenciadas no âmbito da monitoria foram registradas por meio de diários de campo, observação participante e relatos reflexivos dos discentes, instrumentos reconhecidos na pesquisa qualitativa por possibilitarem a compreensão aprofundada dos processos formativos, das interações pedagógicas e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às práticas vivenciadas¹⁴. O diário de campo permitiu o registro sistemático

das atividades desenvolvidas, das situações observadas em sala de aula e das percepções das monitoras ao longo do processo. A observação participante favoreceu a imersão no contexto formativo, possibilitando uma leitura situada das dinâmicas pedagógicas e das relações estabelecidas entre docente, discentes e monitoras.

Os registros produzidos foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando articular as experiências relatadas com o referencial teórico que fundamenta a acessibilidade linguística para as pessoas Surdas, a formação em saúde e as práticas de monitoria acadêmica. Essa análise permitiu a sistematização das experiências e a identificação de potencialidades e desafios da monitoria como estratégia pedagógica, em consonância com estudos que destacam seu papel no fortalecimento da aprendizagem colaborativa, da autonomia discente e do protagonismo estudantil^{13,17}.

Por tratar-se de um relato de experiência fundamentado em atividades acadêmicas regulares, o estudo foi conduzido em estrita observância aos preceitos éticos e profissionais. Garantiu-se a preservação do anonimato de quaisquer indivíduos citados indiretamente, assegurando que as reflexões aqui apresentadas foquem exclusivamente no processo pedagógico e nas vivências das monitoras.

RESULTADOS

A experiência de monitoria na disciplina Libras no curso de Medicina evidenciou impactos formativos e institucionais que extrapolam a aquisição instrumental da língua de sinais. Observou-se ampliação progressiva do engajamento discente, associada à clareza das orientações e à mediação contínua exercida pelos monitores, o que favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, acolhedor e seguro para a experimentação linguística.

No que se refere às *práticas pedagógicas*, a produção de materiais didáticos bilíngues, como jogos educativos, sinalários temáticos e vídeos de anamneses sinalizadas, constituiu-se como um eixo estruturante do processo de ensino-aprendizagem. Elaborados pelos monitores a partir da lógica espaço-visual da Libras, esses materiais respeitaram as especificidades linguísticas e culturais das pessoas Surdas e possibilitaram a sistematização de léxico técnico da área da saúde, ampliando significativamente o repertório comunicativo dos estudantes e sua capacidade de utilização da língua de sinais em possíveis contextos clínicos.

Destacam-se, ainda, as *simulações de atendimentos em saúde com foco no paciente Surdo*, nas quais os estudantes puderam vivenciar situações clínicas mediadas exclusivamente pela Libras. Essas atividades favoreceram a articulação entre conhecimento técnico e acolhimento à pessoa Surda em Libras, contribuindo para o desenvolvimento da segurança comunicacional e para a compreensão da acessibilidade como componente essencial da qualidade do cuidado^{7,13}.

A inserção dos alunos em experiências de contato direto com a comunidade Surda constituiu outro aspecto positivo relevante da monitoria. Eventos institucionais, como o *Setembro Surdo*, celebrado no mês de setembro na IES em comemoração ao Dia Nacional do Surdo¹⁸, promoveram a convivência entre estudantes, docentes e pessoas Surdas e Surdocegas. Essas vivências ampliaram a compreensão da surdez para além do marcador biomédico⁶, evidenciando sua dimensão sociocultural e linguística, e contribuíram para a formação de atitudes empáticas, respeitadas e eticamente comprometidas com a garantia do acesso linguístico e com o direito à saúde.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que a monitoria em Libras, quando concebida como prática pedagógica mediada e reflexiva, constitui um dispositivo potente de formação em saúde, capaz de romper com a lógica dos modelos tradicionais de ensino centrados exclusivamente na técnica. Nesse sentido, a experiência analisada dialoga diretamente com o argumento de Vieira¹⁹, segundo o qual apenas a partir do tensionamento crítico entre ensino e educação em saúde é possível conceber práticas formativas que não reproduzam a cisão entre técnica e emancipação, mas que as compreendam com dimensões indissociáveis na formação em saúde.

A aprendizagem da Libras, nesse contexto, não se restringiu à memorização de sinais ou à execução correta de estruturas linguísticas. Ao entrar em contato com a Cultura Surda e com situações reais de uso da/na língua, os estudantes passaram a (re)conhecer a comunicação acessível como um direito humano fundamental e como dimensão ética indissociável da prática clínica⁶.

A produção de materiais didáticos bilíngues e de anamneses sinalizadas evidencia a relevância da visualidade como princípio organizador do conhecimento, conforme discutido por Campello⁷. Ao deslocar o eixo da oralidade para uma lógica espaço-visual, a formação em saúde é convidada a (re)pensar suas bases pedagógicas, reconhecendo que diferentes corpos e línguas produzem diferentes modos de conhecer e cuidar.

Sob a perspectiva do acesso aos serviços de saúde, a experiência também explicita como o número incipiente de profissionais capacitados em Libras contribui para a vulnerabilidade da população Surda, ampliando riscos de erros diagnósticos, insegurança no cuidado e sofrimento psíquico decorrente da exclusão comunicacional⁶⁻⁸. Assim, a inserção da Libras na graduação médica não pode ser compreendida como conteúdo periférico ou optativo, mas como competência ética estruturante, alinhada aos princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS)²⁰.

Isso posto, reforça-se a necessidade de políticas institucionais que incorporem o acesso à linguagem de maneira transversal, contínua e estruturante na formação em saúde, condições indispensáveis para a consolidação de práticas formativas comprometidas com a integralidade e a dignidade do/no cuidado.

CONCLUSÕES

A experiência com a Monitoria da disciplina Libras na formação médica evidenciou que sua inserção no currículo do curso de Medicina não deve ser compreendida como ação complementar ou meramente opcional. Embora o marco legal vigente, em especial o Decreto nº 5.626/2005³, estabeleça a Libras como componente de oferta obrigatória apenas em cursos específicos e facultativa nas demais formações, e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)²¹ assegure o direito à comunicação acessível nos serviços de saúde, os achados deste Relato de Experiência apontam para a necessidade de sua institucionalização como disciplina obrigatória no curso de Medicina, bem como sua ampliação para as demais áreas da saúde. Os impactos educacionais observados demonstram que o acesso sistemático à Libras qualifica o processo formativo ao favorecer o desenvolvimento de competências comunicacionais essenciais para o exercício do cuidado em contextos atravessados pela diversidade linguística e cultural das pessoas Surdas, reconhecidas como cidadãos de direitos e com prerrogativa legal de garantia ao atendimento em sua língua de conforto.

Para os monitores, a atividade configurou-se como um espaço privilegiado de aprofundamento teórico-prático, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade social e da mediação pedagógica. Para os estudantes de Medicina, a monitoria operou como um dispositivo formativo potente, capaz de tensionar concepções biomédicas hegemônicas e convocar à reflexão crítica sobre o papel do médico frente às desigualdades estruturais que atravessam o acesso aos serviços de saúde, especialmente aquelas relacionadas à comunicação. Nesse processo, a atuação da docente responsável pela condução da monitoria mostrou-se central, ao promover a aproximação dos estudantes com pessoas Surdas, mediando experiências que ultrapassaram o ensino instrumental da Libras e reforçaram a compreensão do acolhimento como princípio ético do cuidado. Ao orientar práticas pautadas no respeito à diferença linguística e cultural, a docente contribuiu para a construção de uma formação sensível à alteridade e comprometida com o reconhecimento dos direitos da pessoa Surda.

Ao inserir os estudantes em interação com a comunidade Surda, a monitoria evidenciou que a insuficiente formação em Libras por parte dos profissionais que atendem essa população compromete diretamente sua autonomia, segurança e dignidade no cuidado em saúde, perpetuando processos históricos de exclusão comunicacional. Nesse sentido, a inclusão da Libras nos cursos de Medicina como componente obrigatório, articulado de forma transversal às demais disciplinas da formação médica, mostram-se essenciais para evitar

que o ensino da língua de sinais se restrinja a experiências pontuais e insuficientes. A consolidação dessa proposta curricular possibilita vivências continuadas, práticas simuladas de atendimento a pacientes Surdos e maior integração com ações de extensão e pesquisa, potencializando a qualificação de profissionais e a capacidade de estabelecer interações seguras e humanizadas.

Por fim, a institucionalização da Libras como disciplina obrigatória no curso de Medicina reafirma o compromisso da universidade com a preparação de médicos aptos a atuar em uma sociedade plural. Ao reconhecer a acessibilidade linguística como direito humano fundamental, o currículo da área avança na superação da cisão entre técnica e emancipação, compreendendo-as como dimensões indissociáveis do ato de formar em saúde. Nesse horizonte, a monitoria em Libras consolida-se como estratégia pedagógica relevante para a construção de um cuidado atento às especificidades linguísticas, culturais e identitárias das pessoas Surdas.

REFERÊNCIAS

1. Skliar C. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: Silva S, Vizin M, organizadoras. Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras; 2001. p. 85-110.
2. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2002 [citado 18 jan. 2026]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm
3. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União [Internet]. 2005 [citado 18 jan. 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
4. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União [Internet]. 1988 [citado 18 jan. 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
5. World Health Organization. World report on hearing [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [citado 18 jan 2026]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240020481>
6. Silva PMVA, Sígolo C, Silva IR, Vilhalva S. Direitos e vulnerabilidade linguística da pessoa surda e a atuação do fonoaudiólogo bilíngue. In: Lopes L, Machado APL, Azoni CAS, Benatti JF, Santos RS, Ribeiro VV et al. Tratado de Fonoaudiologia. 3ª ed. Barueri: Manole; 2025. p. 426–430.
7. Pereira AAC, Passarin NP, Nishida FS, Garcez VF. “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante assistência à saúde. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2020 [citado 18 jan. 2026]; 44(4):e121. DOI:10.1590/1981-5271v44.4-20200028
8. Sígolo C. Narrativas (auto)biográficas de pessoas Surdas sobre a pandemia da Covid-19: reflexões a partir dos olhares Surdos [tese de doutorado]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2024.
9. Silva PMVA, Sígolo C. The inclusion of Libras subject in medicine courses in the state of São Paulo. In: Proceedings of the 22nd Congress of Otorhinolaryngology Foundation; 2023 Aug. 24-26; São Paulo, Brazil. São Paulo: Fundação Otorrinolaringologia; 2023. p. 117.
10. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Curso de Medicina – Grade Curricular [Internet]. [citado 1 jan. 2026]. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/medicina/>

11. Almeida LNA, Bandeira RN, Andrade WTL. A influência da monitoria no processo de ensino/aprendizagem da disciplina Acústica e Psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia. In: Anais do 26º Encontro Internacional de Audiologia; 2011 abr. 17-20; Maceió, Brazil. São Paulo: Academia Brasileira de Audiologia; 2011.
12. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Resolução nº 022, de 23 de março de 2022. Dispõe sobre o processo de monitoria para os cursos de graduação [Internet]. Campinas (SP): Instituição de Ensino Superior; 2022.
13. Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [Internet]. 2016 [citado 18 jan. 2026]; 27(1):133–53. DOI:10.1590/0103-7307201607908
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
15. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2017. 173 p.
16. Campello ARS. Aspectos da visualidade na educação de surdos [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
17. Santos JP, Bodanese BVS, Pontes MDS. Participação de estudantes de Medicina em Atividades Complementares e suas repercussões acadêmicas e psicossociais. Espac. Saúde [Internet]. 2025 [citado 18 jan. 2026];26. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/1090>
18. Brasil. Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008. Institui o Dia Nacional dos Surdos. Diário Oficial da União [Internet]. 2008 out 30 [citado 18 jan. 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11796.htm
19. Vieira L. Entre o Ensino e Educação na Saúde: uma investigação arquivística da formação na pós-graduação. Espac. Saúde [Internet]. 2025 [citado 18 jan. 2026];26. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/1108>
20. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União [Internet]. 1990 set 20 [citado 18 jan. 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
21. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [Internet]. Diário Oficial da União; 7 jul 2015 [citado 19 jan. 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm



DATA DE SUBMISSÃO: 19/01/2026 | DATA DE ACEITE: 25/03/2026